Efeitos da sazonalidade nos casos de resgates urbanos de jacarés-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) na Região Metropolitana de Vitória – ES

Resumo

O aumento das atividades antrópicas intensifica os conflitos entre jacarés e humanos. Este estudo avalia a influência da sazonalidade nos resgates urbanos de jacaré-de-papo-amarelo na Região Metropolitana de Vitória - ES, durante o período de 2019 a 2025. As estações mais quentes, caracterizadas por dias mais longos, apresentaram maior frequência de acionamentos. Esses dados são relevantes para subsidiar o planejamento das ações de resgate e intensificar os alertas à população sobre a possibilidade de encontros urbanos com a espécie.

Palavras-chave: Conservação. Ectotérmicos. Estações. Urbanização. Verão.

Introdução

Os jacarés-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) são animais ectotérmicos, ou seja, não apresentam mecanismos endógenos para regulação da temperatura corporal, por essa razão, dependem de fatores ambientais externos para o ganho ou perda de calor (VERDADE; PIÑA, 2007; ASPINALL e CAPELLO, 2015). Essa característica influencia no controle das atividades metabólicas, de modo que as condições ambientais impactam seu comportamento, fisiologia e padrões de atividade (ASPINALL e CAPELLO, 2015). Assim, esses animais apresentam períodos de maior ou menor atividade. Em regiões onde as mudanças climáticas são drásticas ao longo do ano, os jacarés podem apresentar alterações até mesmo em seu nicho alimentar (JUNK e SILVA, 1999; ASPINALL e CAPELLO, 2015).

Durante o período reprodutivo, que geralmente ocorre entre outubro e fevereiro nas regiões sudeste e sul do Brasil, os jacarés constroem ninhos com material vegetal próximo a corpos d'água (VERDADE; PIÑA, 2007; ROBERTO et al., 2019). A temperatura ambiente é crucial nesse processo, pois afeta tanto o desenvolvimento embrionário quanto a determinação do sexo dos filhotes (ROBERTO et al., 2019). De modo geral, os crocodilianos, predadores semi-aquáticos que conectam ecossistemas terrestres e aquáticos, ajustam suas movimentações conforme as condições ambientais (MASCARENHAS-JUNIOR et al., 2024). Durante a reprodução, vão em busca de novas áreas e escolhem habitats mais adequados para acasalamento e nidificação, além de buscarem áreas específicas para regulação térmica, em resposta a variações na temperatura do ar ou da água (MASCARENHAS-JUNIOR et al., 2024).

Atualmente, C. latirostris é considerado uma espécie “bandeira” para a conservação da Mata Atlântica (NÓBREGA, 2017). Entretanto, em decorrência dos impactos provocados pelas atividades antrópicas sobre esse bioma, a distribuição da espécie diminuiu de forma significativa nos últimos anos (COUTINHO et al., 2013; BASSETTI, 2016). A crescente fragmentação da Mata Atlântica resultou na formação de pequenos remanescentes florestais, o que limita os recursos disponíveis para a sobrevivência das populações (RIBEIRO et al., 2009). Dessa forma, ao buscarem novos territórios para alimentação, reprodução e abrigo, os indivíduos frequentemente acabam ocupando ambientes urbanos, como redes de esgoto, rodovias - onde são expostos ao risco de atropelamento - e áreas residenciais, gerando conflitos com humanos (ALVES, 2012; COUTINHO et al., 2013; BASSETTI, 2016; NÓBREGA, 2017). Essa situação aumenta a exposição dos animais a poluentes, doenças emergentes e outros riscos, tornando necessária a realização de resgates, com posterior reabilitação dos indivíduos para a sua devolução segura ao ambiente natural (BASSETTI, 2016; NÓBREGA, 2017).

Objetivos

O objetivo deste trabalho é avaliar os efeitos da sazonalidade nos casos de resgates urbanos de Jacarés-de-papo-amarelo (Caiman latirostris) na Região Metropolitana de Vitória - ES, no período de 2019 a 2025. Busca-se identificar as épocas do ano com maior incidência de acionamentos de resgates urbanos pela população capixaba.

Metodologia

O presente estudo analisou dados de resgates urbanos de *Caiman latirostris* realizados pela equipe do Projeto Caiman na Região Metropolitana de Vitória (ES), entre 2019 e 2025. Os registros foram organizados por estações do ano, conforme o calendário climático do Hemisfério Sul. Verão e primavera foram consideradas estações quentes e chuvosas, enquanto outono e inverno, mais frios e secos. A partir da divisão sazonal e da revisão bibliográfica, foi conduzida uma análise descritiva para identificar os períodos com maior número de acionamentos.

Os animais resgatados pela equipe do Projeto Caiman recebem um microchip subcutâneo na região da escápula direita, para posterior identificação e acompanhamento do espécime. A avaliação clínica inclui um conjunto de parâmetros relacionados à saúde aparente do animal, que é classificada como boa, média ou ruim, afim de avaliar a necessidade ou não de reabilitação. Amostras sanguíneas e de uma parte da escama são coletadas para posterior análise em laboratório. Além disso, é realizada biometria, pesagem e sexagem, por meio de manipulação digital da cloaca do animal.

Resultados e Discussão

Entre 2019 e 2025, foram registrados 203 resgates urbanos de *Caiman latirostris* na Região Metropolitana de Vitória. O ano de 2020 concentrou o maior número de ocorrências (N = 49), com predominância no verão (N = 28). Em 2025, os dados ainda são parciais, sem registros para inverno e primavera.

O verão apresentou a maior incidência de resgates no período analisado, representando cerca de 49% dos casos (N = 103), enquanto o inverno registrou o menor número (N = 18). Apenas em 2022 e 2024 a primavera superou o verão em acionamentos, mantendo a tendência de maior atividade em estações quentes e chuvosas.

Esses resultados sugerem que a presença de jacarés em áreas urbanas é favorecida por condições ambientais específicas, como temperaturas elevadas e maior disponibilidade hídrica, especialmente durante a temporada reprodutiva, em consonância com padrões descritos na literatura (MASCARENHAS-JUNIOR et al., 2024; ROBERTO et al., 2019).

Conclusão

Os dados analisados no presente estudo permitem concluir que a maioria dos resgates urbanos de C. latirostris na Região Metropolitana de Vitória ocorre durante as estações mais quentes e chuvosas do ano, com especial concentração no verão. Este padrão reforça a necessidade de intensificar a preparação logística e operacional das equipes responsáveis pelos resgates, especialmente no período que antecede a estação de maior demanda.

Além disso, torna-se fundamental intensificar as ações de comunicação e educação ambiental junto à população capixaba, alertando sobre os riscos do manejo inadequado desses animais e divulgando amplamente os canais de contato com a equipe do Projeto Caiman. A adoção de estratégias de prevenção e conscientização também pode contribuir para a segurança dos seres humanos.

Referências

ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA W. L.Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido brasileiro. Tropical Conservation Science, v. 5, n. 3, p. 394-416, 2012.

ASPINALL. V; CAPELLO, M. Introduction to Veterinary Anatomy and Physiology Textbook. In: Introduction to Veterinary Anatomy and Physiology Textbook. 3rd. ed., p. 275.

BASSETTI, L. A. B. Estudo sanitário do jacaré-de-papo-amarelo (Caiman latirostris) em paisagens antropizadas no Estado do São Paulo. Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", 2016.

COUTINHO, M. E.; FARIAS, I. P.; MARIONI, B.; VERDADE, L. M.; BASSETI, L.; MENDONÇA, S. H. S. T.; VIEIRA, T. Q.; MAGNUSSON, W. E.; CAMPOS, Z. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo Caiman latirostris (DAUDIN, 1802) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, v. 3, n. 1, p. 13-20, 2013.

JUNK, W. J.; SILVA, C. J. O conceito do pulso de inundação e suas implicações para o Pantanal de Mato Grosso. In: Anais do II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Manejo e Conservação. Corumbá-MS, p. 17-28, 1996.

MASCARENHAS-JUNIOR, P. B.; STRICKLAND, B. A.; HEITHAUS, M. R.; CORREIA, J. M. S.; SIMÕES, P. I. Habitat use and movement patterns of broad-snouted caimans (Caiman latirostris) in an impacted Atlantic forest environment in Brazil. Animal Biotelemetry, v. 12, n. 31, p. 1–13, 2024.

NÓBREGA, Y. C. Avaliação da saúde de jacarés-de-papo-amarelo (Caiman latirostris) em condições in situ e ex situ no Espírito Santo, Sudeste do Brasil. Dissertação (mestrado em Ciência Animal) - Universidade Vila Velha, 2017.

RIBEIRO, M. C.; METZGER, J. P.; MARTENSEN, A. C.; PONZONI, F. J.; HIROTA, M. M. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. Biological Conservation, v. 142, n. 6, p. 1141–1153, 2009.

ROBERTO, I. J. Reprodução do jacaré-de-papo-amarelo. In: MERÇON, L.; SANTOS, M.; NÓBREGA, Y. Marginais: jacarés da Mata Atlântica. 1. ed. Vitória-ES: Últimos Refúgios; Instituto Marcos Daniel, cap. 75, p. 74-79. 2019.

VERDADE, L. M; PIÑA, C. I. O jacaré-de-papo-amarelo (Caiman latirostris Daudin, 1802). Herpetología no Brasil, v. 2, p 295-307, 2007.